



CRESCIMENTO ECONOMICO E CORRUPÇÃO NA CHINA: O ESTADO E O PARTIDO COMUNISTA CHINÊS¹

FREITAS, Regys.^{1,2}, SILVA, Carlos.^{1,3,4}, MATEUS, S.^{1,5},

- 1- Universidade Estadual de Roraima – UERR
- 2- regysfreitas@hotmail.com
- 3- carlos.borges@uerr.edu.br
- 4- Museu Integrado de Roraima – MIRR (Iacti)
- 5- sergiomateus@uerr.edu.br

Resumo:

A corrupção está presente na China desde o período imperial, mas após as reformas da década de setenta, que elevou à China moderna a superpotência, a corrupção tem estado presente em todos os governos, tornando-se objeto de discussão. Quando Deng Xiaoping assumiu o cargo de presidente da China em 1978, iniciou um ousado programa de reformas da economia chinesa que levou o país a um rápido crescimento econômico, jamais visto em sua história, fazendo saltar sua produção econômica global de 0,5% para mais de 10% ao ano, projetando sua economia a se livrar do que levou ao colapso econômico ocorrido na ex-URSS. O resultado de uma política baseada no mercado fez a economia chinesa crescer extraordinariamente, impulsionando sua exportação em 13% ao ano, a terceira do mundo. Concomitante à expansão econômica, os casos de corrupção tornaram-se mais frequentes, exigindo medidas duras por parte do PCC, envolvendo mais de um milhão de pessoas.

Palavras chaves: Corrupção, China, PCC.

Abstract:

Corruption has been present in China since the imperial period, but after the reforms of the seventies, which raised the superpower to modern China, corruption has been present in all governments, becoming an object of discussion. When Deng Xiaoping took over as general manager of China in 1978, he embarked on a bold program of reform of the Chinese economy that would lead the country to rapid economic growth, never seen in its history, by jumping its global economic output by 0.5% to more than 10% a year, causing its economy to get rid of what led to the economic collapse as occurred in the former USSR. The result of a market-based policy has made the Chinese economy grow extraordinarily, boosting its export by 13% a year, the third in the world. At the same time, due to its economic expansion, cases of corruption have become increasingly frequent, requiring tough measures by the CCP, involving more than one million people.

Key words: Corruption, China, PCC.

¹ Este artigo é parte de estudos que temos realizado no Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Violência e Conflito – NEIVC, onde desenvolvemos projeto de pesquisa sobre o fenômeno da corrupção no âmbito do BRICS.



1- O despertar econômico da China

Na ocasião do falecimento de Mao Tsé-tung, em 1976, a maioria da produção rural chinesa estava sob controle público e gestão coletivizada, as chamadas comunas. O próprio Mao anunciou em 1971 a eficácia desse sistema por ter levado o país à autossuficiência na produção de grãos, embora entre 1971 a 1974, tivesse sido necessária importação do produto de países como EUA e Canadá. Em 1971, na proposição do plano de crescimento em cinco anos, o lema foi "agricultura como base e indústria como o principal fator²" guiados pelo slogan: "na indústria, aprende-se com o Taching; na agricultura, aprende-se com Tachai; e toda a nação deveria aprender com o Exército de Libertação de Povo" (KRAUS, 1982, p. 217).

Ao mesmo tempo, novos rumos na política externa e expansão das relações comerciais com o ocidente melhorariam substancialmente a produção econômica, concomitante ao esgotamento da influência de Mao e da Revolução Cultural (HALLIDAY e CHANG, 2006, p. 708-722), momento em que o igualitarismo extremo era cada vez mais questionado, considerado como ameaçador aos incentivos de desempenho máximo preconizado.

Em 1972, Richard Nixon visitou a China a convite de Mao, quando leu o Comunicado de Xangai e assinou acordos para transferência de

tecnologia americana para o país após tratativas bem sucedidas com apoio americano, que elevou a China ao Conselho de Segurança da ONU, em 1971.

Fervor pragmático que levou o primê Zhou Enlai a assumir que a indústria chinesa necessitava de tecnologia estrangeira, buscando o Japão e a Europa para tornarem-se aliados fundamentais para a implantação de projetos industriais e agrícolas (JAGGI et al, 1996, p. 10).

Por ser um país em que quantias muito grandes de dinheiro foram infundidas em uma nova forma de organização econômica, e considerando que China não estava acostumada a lidar com volumes significativos de valores, tornando esta então a base para negócios corruptos e práticas ilícitas por membros do partido e funcionários governamentais.

1.2 A guerra contra a corrupção

Quando China comemorava o início do Ano do Cavalo, em 2012, o país iniciava uma pesada campanha contra a corrupção. Cerca de 200 mil oficiais do Partido Comunista Chinês seriam denunciados e condenados.

MALOVIC (2014), menciona que à esteira dessa radical campanha, que revelou bilhões de dólares escondidos em paraísos fiscais por líderes chineses, incluindo a irmã do presidente, iniciou-se, (com massivo uso da mídia), uma campanha pública em todo o país contra a corrupção, que gerou um clima de denunciamento contra

² O início da década foi um momento de entusiasmo com o sucesso industrial e tecnológico,

principalmente após o país ter conseguido colocar o primeiro satélite no espaço.



influentes nomes do PCC, com amplo uso das mídias sociais sob persistente vigilância de internautas (MARQUIS e YANG, 2014).

Essa campanha anticorrupção culminou com mais de cem mil processos e denúncias contra vários “tigres”, como eram chamados os altos funcionários do governo, que decidiam sobre concessões de subsídios, que havia se tornado cenário para a difusão da corrupção no governo.

WEDEMAM (2004) destaca que a lei chinesa de fato faz uma distinção entre corrupção e “prevaricação oficial”, distinguindo o crime econômico (*jingji zuixing*), que inclui suborno, peculato, evasão de impostos e fraude de direitos autorais, do crime disciplinar (*faji zuixing*), que inclui negligência criminal, deixar de cumprir algum dever ou violações dos direitos civis.

Existe ainda, segundo o mesmo o autor, regulamentações partidárias que diferenciam crimes políticos das de conduta imprópria, que envolve corrupção. O Autor salienta ainda, que o sistema de supervisão do estado contra a corrupção passou a distinguir os crimes econômicos, entre eles os de corrupção, dos crimes políticos (idem, p. 898-899).

O combate aos crimes envolvendo corrupção passou a penetrar no coração da cultura chinesa, e passou a ser considerado como desvio moral produto da “poluição espiritual” (*jingshen wuran*), cuja abertura ao Ocidente e a exposição ao materialismo capitalista teria engendrado.

De fato, Hertz (op. cit.), ao analisar a corrupção na China contemporânea, diz que “a explicação dada pelos órgãos

partidários do Estado supostamente para lidar com o problema é formulada em termos de desvio moral e ideológico”. Na mesma direção, YIN (2017, p.23) argumenta que “o sistema regulatório e burocrático da China é muito desgastante e oneroso, o que cria uma forte oportunidade e um incentivo para se engajar na corrupção”.

Quanto mais o governo se protagoniza nas situações de Estado, mais parecia a corrupção difundir-se na economia, dada a possibilidade de manusear recursos vastíssimos, propriedades e atividades comerciais lucrativas, quadro que configura a atual situação da China, que segundo o Banco Mundial, o país figura na 80ª posição entre os mais de 180 países que mais facilidade oferece para abrir e fazer negócios.

D’AMICO (idem), comentando o livro *China’s Rise: Challenges and Opportunities*, explica que os efeitos sócio-políticos negativos da corrupção na China não impediu o crescimento e o investimento estrangeiro direto no país, o que levou o presidente Xi Jinping a tomar medidas drásticas no combate desse tipo de crime, inclusive por punições através de fuzilamentos, prática que estaria relacionada à necessidade de Xi manter-se no poder, eliminando possíveis adversários (DENYER, 2013).

Essa situação pode estar relacionada à expansão econômica extraordinária da economia da China, entre 1979 e 2002, que superou o resto do mundo com um crescimento do PIB em taxas brutas na ordem de 500,8% em termos reais *per capita*, enquanto a média global girou em torno de 44,6%. Tal crescimento parece per contribuído para o aumento da corrupção, como revela o Índice da



percepção da corrupção, que saltou do *rank* 72 em 2008, para 80 em 2012, 100 em 2014, que foi ápice, baixando para 79 em 2016, e para 77 em 2017, quando medidas punitivas severas de combate à corrupção passaram a ser impostas pelo presidente Xi. Mas o mais importante órgão de controle da corrupção da China é a *Central Commission of Disciplinary Inspection* (CCDI), comandada por membros da alta hierarquia do PCC, e ativos na aplicação das diretrizes anticorrupção propostas pelo presidente Xi.

No 19º Congresso Nacional do PCC, foi aprovado o Relatório sobre de trabalho da 18º Congresso Nacional do Partido, em que se reforçou as medidas de combate à corrupção e a manutenção da cultura do socialismo com características chinesas (XINHUA, 2017).

2- A corrupção e o Exército de Libertação do Povo - ELP

Outra fonte de corrupção na China tem por base o Exército de Libertação do Povo– ELP, cuja história está ligada ao início da guerrilha conduzida contra Chang Kai-Shek e suas forças nacionalistas em 1949, no que ficou conhecido como a Grande Marcha. Foi esse bem sucedido movimento que levou à instauração da República Popular da China – RPC.

O ELP desde então tem sido o braço armado da RPC, e o garantidor da permanência do Partido Comunista da China -PCC - como liderança única e incontestável no país, relação que está em vigência até os dias atuais, sendo

uma garantia também da unidade ideológica daquela nação.

A elevação da China como país de economia próspera, que a fez tornar-se uma potência mundial, teve início com medidas tomadas por Deng Xiaoping, no começo da década de 80, que transformou a infraestrutura econômica da China, antes baseada em modelo centralizado e orientado por planejamentos quinquenais, inspirados na antiga URSS, deu lugar à liberdade de mercado e a uma economia altamente liberal.

Saída do chamado "Grande Salto para Frente" de Mao, no início dos anos 1960, que levou o país aos sombrios anos da Revolução Cultural, Deng e seus aliados políticos lograram sucesso em inserir a economia chinesa, através de radicais reformas econômicas, no mercado global, e pela abertura do país aos investimento externos e ao capital privado.

Resta esclarecer que o ELP tem um dos maiores efetivos do mundo, com pouco mais de 2 milhões de soldados, que somam a 3 milhões de reservistas, portanto uma instituição que sempre requereu altos recursos econômicos para sua viabilização³.

Deng, para ter sucesso em suas reformas, reduziu o orçamento de seu exército em 25%, obrigando o ELP a se repensar como instituição possuidora de um altíssimo volume de pessoal que exigia alimento, vestuário, abrigo e armas, obrigando-o a também se reformar de acordo com os propósitos de abertura econômica propostas por Deng (SIROIS, 2013, p. 5).

³ Ver: <http://www.chinatoday.com/arm/china-military.htm>, acessado em 18/08/2019.



A solução para sobrevivência do ELP como instituição que representa a espinha dorsal do regime Chinês, passou também pela sua entrada na economia de mercado, já promissora em decorrência das reformas de Deng. No início dos anos 90 criou-se o PLA Inc., que permitiu-lhe transformar em complexos de empresas privadas, produtoras de bens comerciais voltadas ao mercado interno e externo, controlando desde pequenos comércios até complexos empreendimentos hoteleiros, muitos deles associados a empresários de Taiwan e Hong-kong, criando o Complexo Militar-Empresarial Chinês -CMBC .

Os lucros vultuosos oriundos dessa rede de negócios controlados por membros do ELP foi fonte de intensa corrupção, enriquecimento ilícito de alguns de sua membros e desvios de finalidade, afetando desde o baixo até os altos escalões das forças armadas, que levou na década de 2000, o ELP a iniciar pesadas campanhas anticorrupção com finalidade de "purificar" o ELP, culminando com expurgos e prisões, capitaneados pela Comissão Central de Inspeção Disciplinar – CDIC-, órgão do PCC que investiga casos de corrupção dentro do partido.

Em 2007, foi criada a *National Corruption Prevention Bureau -NCPB-*, como instância propositora de medidas anticorrupção, que a partir de 2003 se somou ao Departamento Geral de Logística – DGL - e ao Departamento de Valores Mobiliários – DVM- cuja responsabilidade era coordenar e supervisionar as operações de combate à corrupção em todo o ELP, para desfazer os vínculos do PLA Inc. à crescente corrupção advinda de

membros do ELP, principalmente a que envolvia a aquisição de equipamentos militares, permitindo-lhe adquirir maior transparência e maior confiança do mercado, num momento em que se duvidava que o permanente crescimento da economia chinesa pudesse ser sustentável.

3- O protagonismo de Xi Jinping na luta contra a corrupção

Desde que Deng Xiaoping impôs radicais reformas econômicas na China, o país viu acentuar casos recorrentes de corrupção, que devido à centralização, não desenvolveu mecanismo de controle e regulação aos desmandos econômicos, tanto na área industrial, como no financeiro. Xi Jinping assumiu o cargo e repetidos discursos contra a corrupção passaram a ser constantes, por haver um entendimento geral, a partir dos escalões mais jovens do partido, despossuídos da visão estatizante e coletivista da cultura maoísta, de que a economia chinesa poderia entrar em colapso devido a extensidade da corrupção ameaçando incapacitar e interromper o crescimento econômico, a ponto poder paralisar e limitar investimentos estrangeiros.

Xi vem aumentando substancialmente sua liderança e influência nas tomadas de decisões econômicas e políticas na China. Praticamente todo o PCC encontra-se sob sua influência. No final de 2016, ele garantiu o apoio do partido para que ele fosse centro de influência e liderança, garantindo-se como maior autoridade no Estado Chinês.

Concomitante à elevação de sua influência política, Xi fortaleceu o combate à corrupção no partido e no ELP, fortalecendo o apoio político



interno, permitindo expurgar membros indesejáveis e concorrentes à sua liderança.

Como o sistema político da China tem por base do estado, o partido, é ele quem mantém o controle eficaz e firme de toda a sociedade, não tendo sido diferente desde a fundação República Popular da China. Deve-se a Xi, a adesão de 89 milhões de afiliados ao PCC em 2016.

Considerando que em 2013 a corrupção consumia 10% do PIB do país, Xi conseguiu impor o combate da corrupção no país, ao mesmo tempo em que impôs sua liderança diante do PCC. No 18º Congresso Nacional do PCC, em 2013, Xi demonstrou que combater e prevenir a corrupção de forma mais científica e eficaz, seria o único caminho para melhorar o partido, conduzindo e preservando sua integridade para erradicar a corrupção (JINPING, 2014).

A campanha contra a corrupção praticada por agentes coletivos na China, teve início em 2012, na ocasião da eleição de Xi Jinping como secretário geral do partido Comunista Chinês, que iniciou a missão de retomar o controle político do país após conturbados movimentos para maior autonomia política em 1989.

Xi tomou para si a missão de atacar "moscas e tigres", tanto pequenos, como grandes quadros de funcionários do PCC, entre os quase 90 milhões de afiliados. A campanha indiciou 150 membros do partido em três anos e demitiu milhares de agentes oficiais de seus postos, punindo 200.000 membros do partido com penas leves, enquanto para 82.000 foram impostas pesadas punições, sob a acusação de "violação de disciplina", que envolve

principalmente condenação por corrupção (AREDDY e YANG, 2016).

Xi estendeu suas ambições anticorrupção para além de suas fronteiras, através das operações chamadas *Sky Net* e *Fox Hunt*, levando a quantia aproximada de 4 mil pessoas à condenação, muitas tidas como foragidas, tendo de ser por isso repatriadas.

Em 2016, Xi Jinping recebeu o título de "coração" do Partido Comunista Chinês, e, além de consolidar seu poder pessoal e promover a unidade ideológica do país, persistiu na busca radical do revivescimento econômico e na guerra impiedosa contra a corrupção (SAARELA, 2017, p. 5), bem como reforçou as disciplinas no tocante à segurança nacional, anulando assim qualquer sinal ou possibilidade de dissidência. Não obstante o progresso e sucesso nas políticas econômicas e desenvolvimento industrial, tornaram-se notáveis as restrições às atividades de ONG estrangeiras, sérias consequências para a liberdade política e a livre expressão no país. Em março de 2018, Xi Jinping conseguiu a unanimidade dos votos dos quase 3 mil delegados presentes na reunião anual da Assembleia Nacional Popular (ANP) e se reelegeu como presidente da China para um segundo mandato de cinco anos. Quando na quarta sessão plenária do 19º Comitê Central do PCC, novos requisitos tornaram-se mais abrangente o sistema sob o qual funcionários seriam incapazes de cometer atos de corrupção (MUNDO, 2019), e assim viabilizar o plano de criar o Belt and Road Initiative (BRI), um ambicioso projeto que pretende ser uma "nova rota da seda",



conectando a China ao mercado mundial (AL JAZEERA, 2019).

Conclusão

A China destaca-se não só pelo tamanho de sua economia, mas principalmente pelo seu crescimento e posição geopolítica. Com uma economia ancorada no seu comércio exterior, seu sucesso econômico deveu-se fundamentalmente na eficiente transição de uma economia estatal para uma economia de mercado, fortemente ancorada em uma grande capacidade empresarial, quando foram reformadas, por etapas, empresas estatais visando dar-lhes mais autonomia, adequando-as às leis de mercado, aumentando sua eficiência, transparência e autonomia.

Com a ambição de se tornar líder mundial de inovação em 2035, o Partido Comunista Chinês quer se manter permanentemente no poder, por isso a necessidade de reformas para aproximar cada vez mais sua economia ao mercado mundial, com a expectativa de, em curto prazo, ultrapassar os Estados Unidos como maior economia do mundo. Para este objetivo, o combate à corrupção tornou-se fundamental, quando o ambiente econômico em franco crescimento induziu membros do partido a aproveitar o acesso privilegiado à informação e à tomada de decisões para se enriquecer pelo controle de importantes setores da economia, constituindo numa classe política com fortes privilégios no âmbito do Estado nacional.

A estrutura política PCC, altamente hierarquizada e centrada em líderes e seus aliados, controla as carreiras de praticamente todos seus funcionários, criando privilégios que se perpetuam em função do controle do ingresso de pessoas aos quadros do partido, perpetuando os esquemas de corrupção. Não obstante se verifique a expansão do empreendedorismo privado e de uma maior distribuição da riqueza e do poder econômico na sociedade chinesa, a estrutura política sob monopólio do PCC faz com que empresas privadas dependam de vínculos com partido para terem êxito econômico.



Bibliografia

AL JAZEERA, China's Xi pledges to 'fight corruption' at Belt and Road summit. In:

<https://www.aljazeera.com/news/2019/04/china-xi-pledges-fight-corruption-belt-road-summit-190426063632664.html>, acessado em 12/01/2020.

AREDDY, J. e YANGJ. China's Anticorruption Campaign Will Continue, Party Watchdog Pledges. In:

<https://blogs.wsj.com/chinarealtime/2016/01/25/chinas-anticorruption-campaign-will-continue-party-watchdog-pledges/>, acessado em 12/01/2020.

CHINA MILITARY. China Military and Armed Force

(People's Liberation Army, PLA). In:

<http://www.chinatoday.com/arm/china-military.htm>

D'AMICO, N. *Corruption and Economic Growth in China: An empirical analysis*. John Carroll University Carroll Collected, 2015.

DENYER, S. *China's leader, Xi Jinping, consolidates power with crackdowns on corruption*, In:

[https://www.washingtonpost.com/world/chinas-leader-xi-jinping-consolidates-power-with-crackdowns-on-corruption-internet/2013/10/01/fd8ceeee-1eb7-11e3-9ad0-](https://www.washingtonpost.com/world/chinas-leader-xi-jinping-consolidates-power-with-crackdowns-on-corruption-internet/2013/10/01/fd8ceeee-1eb7-11e3-9ad0-96244100e647_story.html?noredirect=on&utm_term=.921498c310bc)

[96244100e647_story.html?noredirect=on&utm_term=.921498c310bc](https://www.washingtonpost.com/world/chinas-leader-xi-jinping-consolidates-power-with-crackdowns-on-corruption-internet/2013/10/01/fd8ceeee-1eb7-11e3-9ad0-96244100e647_story.html?noredirect=on&utm_term=.921498c310bc), acessado em 12/09/2019.

HALLIDAY, J. e CHANG, J. *Mao: a História Desconhecida*. Ed.: Companhia das Letras, 2006.

HERTZ, E, Le bien de l'autre : justice et corruption en Chine populaire, in BLUNDO G. (dir.),

« Monnayer les pouvoirs : espaces, mécanismes et représentations de la corruption », *Nouveaux Cahiers de l'IUED*, 9, 99-122 e in: <https://books.openedition.org/iheid/2624>, acessado em 13/09/2019.

JAGGI, G. et al. China's economic reforms Chronology and Statistics. *Institute for International Economics Working Paper*, 1996, p. 96-5.

JINPING, X. *The governance of China*. 1ª Ed. Beijing: Foreign Languages Press, 2014.

KRAUS, W. *Economic Development and Social Change in the People's Republic of China*. New York: Springer-Verlag, 1982.

MALOVIC, D. *La campagne chinoise contre la corruption a ses limites*, *La Croix*, 2014. In: <https://www.la-croix.com/Actualite/Monde/La-campagne-chinoise-contre-la-corruption-a-ses-limites-2014-01-31-1130140>, acessado em 02/10/2019.

MARQUIS, C. e YANG, Z. *China Observations Corruption: Chinese People Look For Action*, Harvard Business School, 2014.

MUNDO. Partido Comunista debate situação econômica e combate à corrupção na China. In: <https://www.brasil247.com/mundo/partido-comunista-debate-situacao-economica-e-combate-a-corrupcao-na-china>, acessado em 12/01/2020.

SAARELA, A. *Transformation de la Chine et interdépendance économique mondiale*. Direction Générale des Politiques Externes, Département Thématique, UE., 2017.



SIROIS, B. *Corruption in the PLA: Retarding China's Rise as a Great Power*. United States Army War College Class, 2013.

WEDEMAN, A. The Intensification of Corruption in China. *The China Quarterly*. DOI 180. 895-921. 10.2307/20192410, 2004.

XINHUA. *Resolution of the 19th National Congress of the Communist Party of China on the Report on the Work of the 18th Central Commission for Discipline Inspection*, 24 de outubro

de 2017. In: http://www.xinhuanet.com/english/2017-10/24/c_136702652.htm, acessado em 13/09/2019.

YIN, X. "An Analysis Of Corruption In China: The Guanxi Network Of Chinese High Level Officials And Governors" (2017). *International Development, Community and Environment (IDCE)*. 140. In: http://commons.clarku.edu/idce_masters_papers/140, acessado em 13/09/2019.